



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 2/XIII/ 2.<sup>a</sup> SL

Aos 20 dias do mês de março, de 2017, os Deputados da Comissão de Saúde, constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, deslocaram-se à região do Algarve para visitar instituições de saúde e reunir com um conjunto de entidades do setor, com a seguinte Ordem do Dia:

*16:30 Visita ao Centro Hospitalar do Algarve (FARO) e reunião conjunta com as seguintes entidades: - Conselho Administração do CHA (Centro Hospitalar do Algarve), ARS Algarve, Reitor da Universidade do Algarve, Sub-região de Faro da Ordem dos Médicos, Sindicato Independente dos Médicos, Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas*

*20:00 Jantar de trabalho com os autarcas do Algarve (Faro)*

---

16:30 Visita ao Centro Hospitalar do Algarve (FARO) e reunião conjunta com as seguintes entidades: - Conselho Administração do CHA (Centro Hospitalar do Algarve), ARS Algarve, Reitor da Universidade do Algarve, Sub-região de Faro da Ordem dos Médicos, Sindicato Independente dos Médicos, Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas

A Delegação da Comissão de Saúde, chefiada pela Vice-Presidente, Deputada Maria Antónia Almeida Santos, foi recebida no Hospital de Faro pelo Presidente do Conselho de Administração (CA) do Centro Hospitalar do Algarve (CHA), Joaquim Ramalho, e pelo Presidente do Conselho Diretivo (CD) da ARS Algarve, Paulo Morgado, seguindo-se uma reunião em que estiveram representadas todas as entidades acima referenciadas.

A Vice-Presidente, Deputada Maria Antónia Almeida Santos, cumprimentou os presentes, recordando a última visita da Comissão ao Algarve, em dezembro de 2015, agradecendo a disponibilidade das entidades presentes e a hospitalidade do CHA. Disse que esta visita ao Algarve visa ouvir um conjunto alargado de entidades sobre a situação dos serviços de saúde prestados nesta região, dando-lhes por isso a palavra. O Presidente do CA do CHA, Joaquim Ramalho, saudou a Delegação da Comissão, dando conta de estar a cumprir um ano de mandato e disse estar disponível para

## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 2/XIII/ 2.<sup>a</sup> SL

prestar os esclarecimentos necessários. Fez uma apresentação em [power point](#), caracterizando a situação inicial no CHA e abordando diversos temas, designadamente, os recursos humanos, os objetivos, os eixos estratégicos, a rede de parcerias, as atividades e os investimentos.

O Presidente da ARS Algarve, Paulo Morgado, disse entender que este CHA começou mal e que durante anos se assistiu à degradação do ambiente interno, que levou à saída de muitos médicos, com impacto na prestação de cuidados de saúde à população. O atual CA tem tentado inverter esta situação. Referiu alguns dados referentes, designadamente, às novas Unidades de Saúde Familiar e à cobertura da população com médicos de família.



O Reitor da Universidade do Algarve, António Branco, focou a formação que é feita na Universidade com as estruturas de saúde, considerando que é preciso articular cada vez melhor com o CHA e alinhar estratégias. Entende que é preciso atrair para a Universidade médicos qualificados, com doutoramento, reconhecendo que há dificuldades em conciliar a carreira académica com a hospitalar. Pensa que melhorar as condições dadas aos médicos na investigação, no CHA, permitirá atrair os melhores para a Universidade. A ideia de um Centro Hospitalar Universitário no Algarve é muito bem-vinda.

O representante da Sub-região de Faro da Ordem dos Médicos, Ulisses Brito, referiu que este CHA começou mal e que a anterior administração fez uma quase destruição,



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 2/XIII/ 2.<sup>a</sup> SL

que parece estar em vias de reversão, o que levará contudo alguns anos. Continuam a persistir problemas e carências em várias especialidades e a Ordem dos Médicos quer colaborar para que a situação possa ser mais positiva para a região. Considera necessário, designadamente, recuperar a idoneidade formativa, reforçar a ligação à Universidade e ter um plano de investimentos.

João Dias, representante do Sindicato Independente dos Médicos, entende que os problemas se mantêm desde há anos, corroborando tudo o que disse Ulisses Brito. Pensa que o novo hospital seria fundamental para captar jovens médicos, para lhes dar condições. A carência de recursos humanos e o recurso ao *outsourcing* são problemas a resolver.

Margarida Agostinho, representando o Sindicato dos Médicos da zona Sul, recordou que na audiência dos médicos demissionários, que teve lugar na Comissão de Saúde, foram identificados os problemas. Pensa que a quebra de produção tem a ver com a falta de recursos, pois durante a última administração foram cortados e desmantelados serviços, e é preciso voltar a reorganiza-los, o que é difícil. Pensa ser necessário que sejam tomadas decisões políticas, mas constata que é a terceira vez que os Deputados visitam o Algarve e tudo tem ficado na mesma, pouca coisa se resolve e os utentes não podem estrair à espera meses a fio de consultas e cirurgias.

O representante do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, Nuno Manjua, disse que a região do Algarve continua a ser a que menos enfermeiros tem. A passagem para as 35h e a não contratação atempada de enfermeiros levou a uma sobrecarga de horas, que não são pagas, faltando 400 enfermeiros para haver dotações seguras a nível do CHA. Abordou ainda os problemas do Centro de Medicina Física e de Reabilitação do Sul, do INEM, da necessidade de abertura de especialidades e da idoneidade formativa, questionando-se sobre se um novo hospital será mesmo necessário, se não seria melhor aproveitar e potenciar os recursos existentes.

Este Sindicato entregou um [documento](#) para ser distribuído pelos Deputados.

A representante do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, Maria Brites Nunes, falou dos constrangimentos na saúde, pois, apesar de todas as promessas, os problemas têm-se mantido. Abordou questões como a falta de assistentes operacionais, o corte nas horas extraordinárias, casos de assédio moral dos trabalhadores pelas chefias, a necessidade de negociação das carreiras, a falta de recursos humanos nos cuidados de saúde primários, a falta de material clínico e

**COMISSÃO DE SAÚDE**

**ATA NÚMERO 2/XIII/ 2.<sup>a</sup> SL**

informativo, o envelhecimento da frota e a situação de indefinição no Centro de Medicina Física e de Reabilitação do Sul.

Pelo SEP usou ainda da palavra Guadalupe Simões que frisou que é preciso valorizar o trabalho dos enfermeiros, não podendo existir situações de discriminação.



Seguiram-se as intervenções dos Deputados:

O Deputado Cristóvão Norte fez notar a existência de alguns problemas com as cirurgias, por exemplo, aumentaram as adicionais, que têm um custo superior ao das programadas. Disse que o Ministro da Saúde havia prometido acabar com os problemas gritantes, mas eles continuam, e também está prometida a parceria com a Universidade do Algarve, que ainda não aconteceu. Em matéria de recursos humanos os concursos abrem, mas não são preenchidas as vagas, pelo que o Estado tem de ponderar que posição irá tomar, esse debate tem de ser feito. Espera que o número de médicos possa aumentar e perguntou porque não foi significativo o investimento no último ano e se os diretores de departamento foram substituídos.

O Deputado Luís Graça concorda com a afirmação de que estamos no início do processo de reversão, e que desmantelar é fácil, mais difícil é reconstruir. Falou do elevado nível de conflitualidade no CHA durante o anterior governo, recordando que o atual apresentou um plano de investimentos para o próximo triénio, o que é um passo importante, embora não seja suficiente. As medidas que o governo apresentou podem ser um incentivo e assinala o aumento de cobertura da população com médicos de família. Afirmou que o PS não tem um problema com a oferta privada, mas no Algarve esta está a esmagar a pública e é preciso que o setor privado seja uma opção, não uma obrigação. Pensa que não se deve abandonar a ideia de um novo hospital, mas



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 2/XIII/ 2.<sup>a</sup> SL

há problemas urgentes a resolver e vai-se no bom caminho. Agradece a todos os profissionais de saúde do Algarve, enquanto algarvio e utente do SNS.

O Deputado João Vasconcelos disse que o BE sempre foi contra o CHA e pediu várias vezes o estudo em que este se baseava. Continua a propor a reversão da situação e o reforço de meios, pensando que a Universidade poderá de facto dar outra escala. Considera que a situação só não foi mais grave devido aos profissionais e à luta e manifestações dos cidadãos e continua preocupado face às críticas que ouviu de profissionais de saúde. Também o preocupa a situação do Centro de Medicina Física e de Reabilitação do Sul, perguntando que passos foram dados.

O Deputado Paulo Sá, pelo PCP, disse justificar-se esta terceira visita ao Algarve, porque é uma das regiões mais problemáticas do país, que exige soluções, sendo importante que a Comissão de Saúde venha inteirar-se. Os gráficos apresentados pelo CA mostram os anos de chumbo, durante o governo PSD/CDS-PP, mas também não houve ainda recuperação, e é preciso ir mais longe do que se foi em 2016. Valoriza o que se fez, mas não chega, pois a dimensão dos problemas é enorme. Colocou questões relativamente à abertura de extensões de saúde na serra algarvia e sobre a existência de recibos verdes na ARS.

O Presidente do CA do CHA e o Presidente do CD da ARS Algarve prestaram esclarecimentos adicionais, respondendo aos Deputados.

A Vice-Presidente encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos e as informações prestadas, assim se permitindo que haja maior consciência dos problemas e das situações.

#### 20:00 Jantar de trabalho com os autarcas do Algarve (Faro)

O jantar de trabalho reuniu um conjunto de autarcas da região, tendo usado da palavra os Presidentes das Câmaras de Alcoutim, Faro, Portimão, Tavira, Castro Marim, Albufeira, Loulé, Silves e S. Brás de Alportel, que deram conta de uma grande falta de profissionais de saúde na região, em várias especialidades, que já vem de longe e que tem reflexos na demora no atendimento e nos cuidados de saúde prestados à população. Referiram vários problemas concretos, nomeadamente a situação do Centro de Medicina Física e de Reabilitação do Sul, que é um centro de referência, e que está agora a 50% da sua capacidade de internamento.



## **COMISSÃO DE SAÚDE**

### **ATA NÚMERO 2/XIII/ 2.<sup>a</sup> SL**

Usaram da palavra para comentar e colocar questões os Deputados Cristóvão Norte, Luís Graça, João Vasconcelos, Teresa Caeiro e Paulo Sá, a que os autarcas responderam.

A reunião foi encerrada às 23:30 horas, dela se lavrando a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

Palácio de São Bento, 22 março 2017.

**A VICE- PRESIDENTE**

**(Maria Antónia Almeida Santos)**



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 2/XIII/ 2.<sup>a</sup> SL

#### Folha de Presenças

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

Ângela Guerra  
Eurídice Pereira  
Fátima Ramos  
Luís Graça  
Maria Antónia de Almeida Santos  
Ricardo Baptista Leite  
Teresa Caeiro  
António Eusébio  
Cristóvão Norte  
Jamila Madeira  
João Vasconcelos  
José Carlos Barros  
Paulo Sá